

## Opinião

JOSÉ  
MATOS



### *Vamos exportar o quê?*

A PALAVRA DE ORDEM em português é exportar. É palavra de ordem e parece ser “palavra de salvação”, num país aparentemente perdido e sem uma outra estratégia que não a ilusão de que o reequilíbrio das contas externas, que teremos de alcançar até final do ano de 2013, se vai conseguir através da aposta nos sectores e empresas dos chamados bens transacionáveis. Como a evolução recente das nossas exportações bem o demonstra, não é possível continuar a alavancar indefinidamente as exportações por mera substituição do mercado interno e por desconto de preço, sobretudo quando as empresas enfrentam fortíssimas restrições de financiamento e crédito cada vez mais caro. Sem uma forte vaga de investimento produtivo não teremos alteração do nosso perfil exportador e isso vai demorar anos. Vai ser preciso realizar as reformas estruturais, mas como é coisa que demora muito tempo, não resolve o problema já. Deve ser por isso que ainda não as fizemos. Então, à falta de dinheiro e de confiança para investir, embarcamos nas soluções milagrosas do tipo “pastel de nata”, quando nos bastava reconhecer o óbvio: possuímos valores, capacidade e recursos que podem e devem ser mobilizados, através das medidas correctas e de forma coerente e integrada. Por exemplo, a relação entre os sectores do turismo e do imobiliário é muito próxima e a dinamização de ambos é suscetível de criar ganhos importantes, atraindo mais turistas e investidores em casas para férias. O que não podemos fazer é continuar a adiar a reabilitação dos centros urbanos e a aumentar os impostos sobre os imóveis.

*Secretário-geral da APCMC*